



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Angevinos, aragoneses e palermitanos: disputas políticas no contexto das Vésperas Sicilianas (1282)
Autor	CLARA AGUIAR COSTA BAUER
Orientador	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

Esta pesquisa faz parte do projeto “Circulação de normas e formas de comunicação no espaço mediterrânico (Séculos VI-XVI)”, com bolsa de Iniciação Científica da CNPq (2022-2023). Através desse trabalho, buscamos evidenciar as cartas que circularam nos séculos XIII e XVI enquanto fontes pertinentes para a compreensão da história do Reino de Sicília-Nápoles. Para isso, utilizamos as cartas trocadas entre Pedro de Aragão e Carlos I de Anjou no contexto das Vésperas Sicilianas (1282) de modo a evidenciar a disputa territorial e os exercícios de autoridade característicos desses textos. Em 1282, eclodiu na Ilha da Sicília um conflito bélico entre angevinos, aragoneses e palermitanos por e a partir de Palermo. As cartas do período demonstram o esforço de legitimar a reivindicação do território do *Regnum Siciliae* ora pelos angevinos, ora pelos palermitanos. Desta maneira, nos fizemos valer da concepção das cartas como documentos quase-públicos, ou seja, que circulavam para além do emissor/receptor para a compreensão dessas fontes. Com base na análise bibliográfica e documental buscamos compreender discursos, intenções, negociações e alianças que orientavam as relações conflituosas e/ou diplomáticas do período. A hipótese apresentada é que essas cartas não funcionavam apenas como instrumento de diplomacia entre as chancelarias, mas também como uma forma de divulgar os discursos acerca da legitimidade de ocupação do território para um público maior. Entendemos que esses questionamentos são relevantes na medida em que exprimem a possibilidade de pensar o espaço mediterrânico medieval a partir de suas conexões e circulações. Logo, pontuamos a necessidade de continuar essa análise a fim de refletir sobre o uso político dos chamamentos que os governantes dirigiam ao Reino da Sicília, de modo geral, e à nova capital que se implementava em Nápoles.